

COOPERBOM em campo

ANIVERSÁRIO PREMIADO!

Parâmetros para a escolha de espécies forrageiras para o estabelecimento de pastagens.

Suplementação na seca: estratégias nutricionais para manter desempenho no pasto.

A Nova Lógica da Sucessão no Campo.

O agro que ninguém vê: a saúde mental da mulher no campo.



SOMOS A UNIÃO QUE DESENVOLVE O CAMPO.



Nascemos da força coletiva que transforma cooperação em desenvolvimento, que impulsiona a produção agropecuária com assistência técnica, inovação, nutrição animal, genética, sustentabilidade e soluções para as propriedades rurais.

Somos uma das maiores cooperativas captadoras de leite do Brasil, e nossas raízes sustentam o futuro do agro brasileiro.

Há quase oito décadas, cultivamos oportunidades, preservamos tradições e desenvolvemos pessoas.



somos
coop



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180
Fone: (37) 3521-3131
Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo
Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.
SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2026/2027:

EFETIVOS: Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos, Maura Lúcia da Costa
SUPLENTE: Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo, Robson Modesto da Rocha

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas
CNPJ - 51.315.293/0001-37
Editor Executivo: David Fragoso
Fone: (37) 99923-4135
Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR
Marketing: Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo, Sara Bessas
TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES
Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

O mês de junho chega trazendo consigo um momento de reflexão e, ao mesmo tempo, de renovação de expectativas para o produtor rural. Com a chegada do período seco em nossa região, é tempo de avaliar os resultados da safra, planejar os próximos passos e preparar a propriedade para os desafios e oportunidades que estão por vir.

Esta edição da Cooperbom em Campo também carrega um significado especial. Ainda celebrando os 70 anos da Cooperbom, compartilhamos histórias que representam a essência do cooperativismo: pessoas que construíram suas vidas por meio do trabalho, da dedicação à família e do compromisso com o agronegócio. São trajetórias que mostram que nenhuma grande conquista acontece sozinha. Por trás de cada propriedade rural existe uma rede de apoio formada por familiares, colaboradores, parceiros e pela própria cooperativa.

Vivemos um período em que a gestão das propriedades se torna cada vez mais importante. Temas como sucessão familiar, profissionalização da atividade rural, adoção de tecnologias de precisão, conservação do solo e diversificação das atividades ganham espaço nas decisões do dia a dia. Mais do que produzir, é preciso planejar. Mais do que colher resultados imediatos, é necessário construir um legado capaz de atravessar gerações.

O agronegócio brasileiro segue enfrentando desafios importantes, desde oscilações de mercado até questões climáticas e custos de produção. Ainda assim, o produtor rural continua demonstrando a mesma capacidade de adaptação, resiliência e inovação que sempre marcou a história do campo. É essa força que impulsiona o desenvolvimento de Bom Despacho, da região Centro-Oeste de Minas e de todo o país.

Que os exemplos apresentados nesta edição inspirem novas ideias, fortaleçam a confiança no cooperativismo e reforcem a certeza de que o futuro do agro continua sendo construído com trabalho, união e visão de longo prazo.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

70 ANOS DE HISTÓRIA, COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.



Em 27 de maio de 2026, a Cooperbom celebrou 70 anos de fundação. Para marcar a data, a cooperativa realizou a reinauguração, pós reforma e ampliação, do estacionamento do supermercados/posto de combustíveis/agroveterinárias de Bom Despacho e também uma série de eventos ao longo de maio, reunindo produtores rurais, cooperados, colaboradores, clientes e parceiros.

As comemorações começaram no último sábado de abril e seguiram nas unidades de Bom Despacho, Araújos, Martinho Campos, Estrela do Indaiá, Moema, Engenho do Ribeiro e Mato Seco. Os encontros reuniram cooperados, clientes, autoridades e parceiros em momentos

de confraternização, com café da manhã, sorteios e homenagens às sete décadas de atuação da cooperativa.

Durante a programação, clientes que adquiriram produtos da MSD Saúde Animal receberam cupons para concorrer a três motocicletas Honda NXR 160

Bros CBS 2025/2026, zero quilômetro. Os vencedores foram Cristiano José de Souza, de Moema; Carlos Bernardo Silva, de Martinho Campos; e a empresa AgroSilva, também de Martinho Campos.

Outra ação foi a promoção “Balão Premiado”, realizada nas lojas agroveterinárias e supermercados da Cooperbom. A cada compra acima de R\$ 200,00, os clientes estouravam um balão e concorriam a brindes.

Os eventos também contaram com representantes de empresas parceiras, lideranças locais e autoridades, entre elas Sicoob Credibom, Sicoob Credesp, CDL Acibom, Sindicato dos Produtores Rurais de Bom Despacho, Prefeitura de Bom Despacho, Polícia Militar, CCPR, Coapa



Diretores Cooperbom, representantes MSD Saúde Animal e Cristiano José de Souza, ganhador de uma das motos.

e Fecoagro Leite Minas. Ao longo das comemorações, cooperados, colaboradores, parceiros e membros da comunidade destacaram a importância da Cooperbom para o desenvolvimento do agronegócio e das cidades onde atua. Os depoimentos reforçaram a confiança em uma instituição que, há sete décadas, contribui para gerar renda, criar oportunidades e fortalecer o cooperativismo regional.

DEPOIMENTOS:

Paulinho Gontijo – cooperado e cliente da unidade de Moema

“Sou cooperado da unidade de Moema e faço questão de agradecer à Cooperbom por tudo o que representa para os produtores rurais. Parabéns a cooperativa pelos seus 70 anos e desejo que continue crescendo e fortalecendo o cooperativismo na nossa região.”



Maria José de Carvalho – cooperada e cliente da unidade do Mato Seco

“Sou cooperada há mais de 40 anos e tenho muito orgulho de fazer parte dessa história. Neste momento especial, quero parabenizar a Cooperbom pelos seus 70 anos e agradecer por todo o trabalho realizado em benefício dos produtores rurais e das comunidades da região.”



Geraldo Majela – cooperado e cliente da unidade do Mato Seco

“É uma alegria celebrar os 70 anos da Cooperbom. Para nós, produtores rurais, ter uma unidade próxima da propriedade faz toda a diferença. A presença da cooperativa facilita o dia a dia, reduz deslocamentos e garante acesso rápido aos produtos e serviços de que precisamos. Isso demonstra o compromisso da Cooperbom com seus cooperados e clientes.”



Colaboradores, diretores e conselheiros Cooperbom e Carlos Bernardo Silva, ganhador de uma das motos.



DEPOIMENTOS:

Fernando Andrade – prefeito de Bom Despacho

“A Cooperbom completa 70 anos de uma trajetória marcada por trabalho, desenvolvimento e compromisso com a comunidade. Além da contribuição ao agronegócio, a cooperativa também é uma importante parceira do município em ações sociais, esportivas e culturais. Em nome da população de Bom Despacho, parabeno cooperados, colaboradores, diretores e conselheiros por essa história de sucesso e peço a Deus que continue abençoando essa instituição tão importante para nossa cidade e região.”



Laís – gerente do Supermercado Cooperbom de Estrela do Indaiá

“A Cooperbom faz parte da história de muitas famílias e tem um papel fundamental no desenvolvimento de Estrela do Indaiá e da região. Ao longo desses 70 anos, contribuiu para a geração de empregos, o fortalecimento da economia local e o bem-estar da comunidade. Tenho orgulho de trabalhar em uma empresa construída com dedicação,



Êmio – gerente da Agro-veterinária Cooperbom de Moema

“Falar dos 70 anos da Cooperbom é motivo de orgulho. Cresci profissionalmente junto com a cooperativa e sou grato por fazer parte dessa história. A chegada da Cooperbom trouxe benefícios importantes para Moema, como qualidade nos produtos, competitividade nos preços e novas oportunidades para produtores e consumidores. Foi uma verdadeira virada de chave para o município.”



DEPOIMENTOS:

Antônio Teles – cooperado e cliente da unidade de Araújo

“Parabeno a Cooperbom pelos seus 70 anos de história. Sou cooperado há mais de uma década e considero essa experiência extremamente positiva. O agronegócio é uma das principais forças da economia brasileira e o cooperativismo tem papel fundamental nesse processo. A Cooperbom construiu uma trajetória baseada em credibilidade, profissionalismo e espírito de cooperação. Tenho orgulho de fazer parte dessa história.”



Alencar – gerente da unidade Agroveterinária e Posto Cooperbom de Estrela do Indaiá.

“Os 70 anos da Cooperbom comprovam a solidez de uma cooperativa que veio para ficar. Para mim, é uma honra fazer parte dessa história há mais de 36 anos. Em Estrela do Indaiá, a Cooperbom é referência nos segmentos de insumos, supermercado e combustíveis, além de estar sempre presente apoiando a comunidade. Parabeno a Cooperbom por essa trajetória construída com trabalho e compromisso.”



Ernane Guimarães – médico-veterinário, cooperado e produtor rural de Estrela do Indaiá

“Cheguei a Estrela do Indaiá em maio de 1985 para trabalhar como veterinário de campo da Cooperbom. A ideia inicial era permanecer apenas por um período, mas criei raízes na cidade, formei minha família e me tornei produtor rural e cooperado. Hoje, tenho a satisfação de acompanhar os 70 anos de uma cooperativa que gera emprego, renda e desenvolvimento para toda a região.”





PARÂMETROS PARA A ESCOLHA DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS PARA O ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS.

Parte 1.



ADILSON DE PAULA ALMEIDA AGUIAR

Zootecnista e Professor

Iniciei este texto no dia 05 de maio de 2026, estação de outono no Hemisfério Sul e início do período seco. Se você, pecuarista, pretende estabelecer novas pastagens na próxima estação chuvosa, na safra 2026/2027, penso que este artigo será do seu interesse. Se você é técnico ou consultor e orienta pecuaristas, acredito também que o conteúdo possa lhe ser útil.

Quanto maior o número de cultivares disponíveis no mercado, mais opções os técnicos possuem para recomendar forrageiras adaptadas a condições específicas e, principalmente, para aumentar a diversidade de pastagens nas fazendas. Essa

diversificação é importante para minimizar danos e prejuízos causados por estresses abióticos — como extremos de temperatura e deficiência hídrica — e por estresses bióticos, como pragas e doenças.

Por outro lado, a cada novo lançamento cria-se certa confusão entre os diferentes agentes envolvidos: empresas detentoras das cultivares, produtores e comerciantes de sementes, técnicos e pecuaristas. Nesse contexto, tem sido frequente a divulgação de dados e informações sem embasamento científico ou validação técnica adequada, muitas vezes acompanhados de promessas de sucesso apenas pelo fato de se implantar

um novo cultivar ou substituir um material tradicional por outro recém-lançado.

Mais preocupante ainda é quando informações inconsistentes partem de profissionais que atuam diretamente na área de Forragicultura e Pastagens — consultores, professores e pesquisadores — reproduzindo conceitos aceitáveis para leigos, mas não para especialistas.

Por isso, considero oportuno retomar este tema, descrevendo parâmetros científicos e técnicos importantes para a escolha de espécies forrageiras, buscando evitar insucessos decorrentes da implantação de espécies ou cultivares não adaptados às condições ambientais específicas de cada propriedade.

Antes de avaliar os parâmetros para a escolha da espécie forrageira, o técnico responsável deve estudar cuidadosamente o ambiente onde a fazenda está inserida. Isso inclui clima, solo, ocorrência de insetos-praga e doenças predominantes na propriedade e na região. Com essas informações em mãos, o profissional deve buscar referências em fontes confiáveis — anais de congressos e simpósios, teses, dissertações, literatura técnica, internet, inteligência artificial, consultas a pesquisadores e outros técnicos.

Agora, vamos aos principais parâmetros para a escolha da espécie forrageira.

1. EXIGÊNCIAS CLIMÁTICAS:

Devem ser descartadas todas as forrageiras que exigem índice pluviométrico superior ao registrado na

região ou que não toleram geadas, caso estas sejam frequentes.

O clima deve ser o principal parâmetro norteador na escolha das espécies e cultivares forrageiros, pois o ser humano possui pouca ou nenhuma capacidade de controle sobre essa variável ambiental, exceto quando substitui a água da chuva pela irrigação.

2. EXIGÊNCIAS EM SOLO:

Na sequência, devem ser eliminadas as espécies que não se adaptam às características do solo que não podem ser modificadas pelo homem, como relevo, profundidade efetiva e presença de impedimentos físicos, como cascalhos ou rochas.



Depois, devem ser avaliadas as características passíveis de correção ou manejo. Devem ser descartadas forrageiras não adaptadas a solos mal drenados, quando não houver possibilidade de drenagem, assim como espécies muito exigentes em fertilidade em áreas naturalmente pobres, caso o produtor não tenha intenção ou condições de realizar correção e aduba-

ção adequadas.

3. COMPORTAMENTO FRENTE A INSETOS-PRAGA E DOENÇAS:

Devem ser descartadas forrageiras suscetíveis às principais pragas e doenças presentes na região, priorizando-se aquelas moderadamente suscetíveis, moderadamente resistentes ou resistentes.

Especial atenção deve ser dada às cigarrinhas-das-pastagens, devido ao elevado nível de dano econômico que podem causar.

Entretanto, caso determinada espécie ou cultivar apresente excelente adaptação ao clima e ao solo, mas seja suscetível a alguma praga específica, recomenda-se sua implantação associada a um programa eficiente de Manejo Integrado de Pragas (MIP).

4. ACEITABILIDADE PELOS ANIMAIS:

Também devem ser descartadas forrageiras pouco aceitas pela espécie animal explorada, como ocorre com algumas braquiárias utilizadas em sistemas com equinos.

Para ruminantes, normalmente não existem diferenças significativas de aceitabilidade entre espécies forrageiras quando cultivadas separadamente em piquetes distintos. O animal somente exerce preferência quando há mistura de espécies em uma mesma área.

É importante destacar que o termo “palatabilidade” não se aplica adequadamente nesse contexto, pois não há metodologia quantitativa padronizada que permita sua avaliação

estatística confiável. Já a aceitabilidade pode ser medida experimentalmente por protocolos de pesquisa específicos.

5. DISTÚRBIOS METABÓLICOS CAUSADOS AOS ANIMAIS:

Devem ser evitadas forrageiras capazes de provocar distúrbios metabólicos em determinadas espécies ou categorias animais.

Entre os exemplos mais conhecidos estão:

- Distrofias ósseas em equinos causadas pelo excesso de oxalato em algumas forrageiras;
- Fotossensibilização em bezerros em pastagens com excesso de palhada de *Brachiaria* sp.;
- Intoxicação por nitrato em pastagens de Tanner-Grass (*Brachiaria* do brejo).

6. FORMAS DE PLANTIO:

Toda forrageira pode ser implantada por mudas, mas nem todas permitem implantação por sementes.

O plantio por sementes apresenta menos restrições operacionais, podendo ser realizado em pequenas ou grandes áreas, de forma manual, mecanizada, por tração animal ou até mesmo por via aérea.

Além disso, o custo de implantação via sementes costuma ser duas a três vezes menor em comparação ao plantio por mudas, geralmente mais dependente de mão de obra manual.

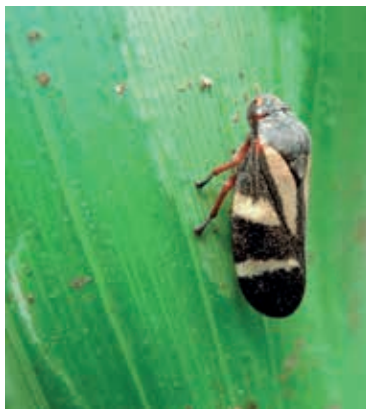
Assim, espécies propagadas exclusivamente por mudas devem ser escolhidas apenas quando apresentarem superior adaptação às condições de clima e solo ou quando destinadas

a finalidades específicas, como produção de feno com forrageiras do gênero *Cynodon* sp. — gramas Bermuda, Estrela e Tifton.

7. FORMAS DE USO:

É necessário definir previamente a finalidade de utilização da área: pastejo, fenação, ensilagem, pré-secação ou sistemas combinados.

Uma vez estabelecido o objetivo, o técnico poderá definir corretamente o manejo da área. Em sistemas de pastejo, por exemplo, serão definidos o método de lotação, as alturas de entrada e saída dos animais e a frequência de utilização. Já em áreas destinadas ao corte, serão definidos altura e intervalo entre cortes.



Observa-se, portanto, que os parâmetros envolvidos na escolha de espécies forrageiras são numerosos e complexos. Sua avaliação exige conhecimentos aprofundados sobre clima, solo, manejo, insetos-praga, doenças e comportamento animal, reforçando a importância do acompanhamento técnico especializado.

Mas essa lista não estaria incompleta? E quanto aos parâmetros “potencial de produção de forragem” e

“qualidade da forragem”? Eles não seriam fundamentais?

Sim, ambos são extremamente importantes. O potencial de produção de forragem determina a capacidade de suporte e, consequentemente, a taxa de lotação da pastagem. Já a qualidade da forragem influencia diretamente o desempenho animal — ganho médio diário de peso ou produção de leite por vaca, por exemplo. Assim, os dois parâmetros são determinantes para a produtividade final da pastagem, medida em arrobas ou litros de leite por hectare ao ano.

Então, por que eles não aparecem na lista principal?

Porque, em grande parte, esses parâmetros são definidos pelo ambiente — especialmente pelo manejo da pastagem — e não apenas pelo genótipo da forrageira. Em outras palavras, diferenças de produção e qualidade entre espécies ou cultivares tendem a ser relativamente pequenas quando comparadas ao impacto causado por manejo adequado, fertilidade do solo e adaptação ao ambiente.

Como sei que para muitas pessoas ligadas à atividade pecuária é difícil aceitar essa afirmação, na parte 02 desta sequência de textos aprofundarei a discussão sobre potencial de produção e qualidade da forragem. Aguarde. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar
– Zootecnista, professor convidado em cursos de pós-graduação da REHAGRO, nas Faculdades de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda; Investidor na pecuária.

BOM DESPACHO 114 ANOS COOPERBOM 70 ANOS

Sete décadas de uma história cheia de desafios e conquistas, feitas por mãos que se unem, com confiança, trabalho e cooperação. Uma trajetória marcada pela força de quem produz e pelo orgulho da nossa terra.

Em 27 de maio de 1956, 22 produtores rurais uniram forças para fundar a então Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho. O que nasceu da união, da confiança e do desejo de crescer juntos, evoluiu ao longo das décadas e se consolidou como a Cooperbom que conhecemos.

Hoje, além de Bom Despacho, a Cooperbom está presente em Araújos, Estrela do Indaiá, Martinho Campos, Moema, Santo Antônio do Monte e nas comunidades do Engenho do Ribeiro e Mato Seco. Contribui para movimentar a economia local, gerar empregos e renda; fortalecer o agronegócio e o comércio regional.

Atualmente, a Cooperbom conta com mais de 4.000 cooperados e mais de 400 colaboradores, números que demonstram a força do quadro social e a credibilidade construída ao longo da nossa história. Nossos ramos de atuação incluem insumos agrícolas e veterinários; peças e acessórios para manutenção de atividades agropecuárias; produção e comercialização de rações; supermercados; postos de combustíveis; laticínios e uma fazenda voltada ao apoio técnico e produtivo.

Mais do que fortalecer o setor agropecuário, também nos destacamos pelo compromisso com a responsabilidade social. A Cooperbom apoia instituições que atendem pacientes com câncer, asilos e hospitais, além de incentivar eventos culturais, religiosos e esportivos, exposições e projetos educacionais voltados à conscientização ambiental e à sustentabilidade.

Para nós, ser a Cooperbom é motivo de orgulho. Nosso maior patrimônio são as pessoas que constroem essa história todos os dias: os cooperados, clientes, colaboradores e parceiros.

Celebramos 70 anos com gratidão a nossa querida Bom Despacho, reafirmando diariamente nosso compromisso com o desenvolvimento regional e com os princípios que sustentam o cooperativismo: **união, participação e crescimento coletivo.**



*Parabéns
Bom Despacho!*



Diretoria da Cooperbom: Enes Custódio (diretor comercial), Fúlvio de Queiroz (presidente) e Carlos Humberto (diretor administrativo).



SUPLEMENTAÇÃO NA SECA: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA MANTER DESEMPENHO NO PASTO.



ELIAS ANTÔNIO LOPES

Supervisor Técnico Comercial
COOPERBOM

A seca é um dos períodos mais desafiadores para a pecuária de corte no centro-oeste mineiro. Com a queda na qualidade das pastagens, é comum observar redução no desempenho dos animais, atraso no desenvolvimento e impacto direto na rentabilidade da atividade.

Mas há um ponto fundamental: a seca é previsível. E, justamente por isso, os sistemas mais eficientes são aqueles que se antecipam, adotando estratégias nutricionais capazes de transformar um período crítico em oportunidade de resultado.

Nesse cenário, a suplementação deixa de ser um custo e passa a ser uma ferramenta estratégica de produção — especialmente quando associada a soluções confiáveis, como as desenvolvidas pela COOPERBOM, por meio da sua linha de **suplementos Cooperfós**.

POR QUE O DESEMPENHO CAI NA SECA?

Durante o período seco, as forragens passam por senescência, reduzindo significativamente seus níveis de proteína bruta e digestibilidade. A proteína das forrageiras caem abaixo de 7%, limite crítico para a atividade microbiana

no rúmen.

Com isso, o animal até mantém o consumo de pasto, mas não consegue aproveitar os nutrientes de forma eficiente. O resultado é perda de peso, menor ganho por área e aumento do custo por arroba produzida.

Mais do que a falta de energia, o principal gargalo nesse período é a deficiência de nitrogênio para os microrganismos ruminais e é exatamente nesse ponto que a suplementação bem formulada faz a diferença.

SUPLEMENTAÇÃO: DECISÃO QUE IMPACTA O RESULTADO:

A suplementação na seca não deve ser vista como uma ação pontual, mas como uma decisão estratégica que define o desempenho do sistema.

- Quando bem planejada, ela permite:
- Evitar perdas produtivas
- Manter o desempenho dos animais
- Melhorar o aproveitamento da forragem
- Aumentar a produção de arrobas por área

É nesse contexto que a linha **Cooperfós**, da **COOPERBOM**, se posiciona como uma solução completa, desenvolvida para atender diferentes

níveis de desafio nutricional e objetivos produtivos dentro da pecuária de corte.

SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA: A BASE PARA MANTER DESEMPENHO:

Para sistemas que buscam manter o peso dos animais durante a seca, a suplementação proteica de baixo consumo é a estratégia mais indicada.

Com ingestão na faixa de **1 g por kg de peso vivo**, esses suplementos fornecem o nitrogênio necessário para a microbiota ruminal, permitindo o melhor digestão da fibra e maior eficiência no uso do pasto disponível.

Dentro dessa proposta, os suplementos **Cooperfós Proteinado 30** e **Cooperfós Proteinado 50**, da **COOPERBOM**, oferecem flexibilidade ao produtor, com diferentes níveis de proteína bruta (30% e 50%), possibilitando ajustes conforme a categoria animal e a condição da pastagem.

Na prática, essa estratégia reduz perdas de peso e mantém a estabilidade produtiva do rebanho ao longo do período seco.

SUPLEMENTAÇÃO PROTEICO-ENERGÉTICA: INTENSIFICAÇÃO COM

RESULTADO:

Para produtores que buscam desempenho superior, a suplementação proteico-energética permite transformar a seca em um período produtivo.

Ao fornecer proteína e energia de forma equilibrada, essa estratégia aumenta o consumo efetivo de matéria seca, melhora a eficiência de utilização da forragem e possibilita ganhos consistentes mesmo em condições adversas.

Programas com consumo em torno de **3 g por kg de peso vivo** apresentam excelente relação custo-benefício, sendo amplamente utilizados em sistemas de recria e terminação a pasto.

Nesse cenário, o **Cooperfós Proteico Energético**, também da **COOPERBOM**, surge como uma alternativa eficiente para sistemas que buscam maior intensificação, contribuindo para o aumento do ganho de peso e da produção de arrobas durante a seca.

O IMPACTO NA PRÁTICA: O QUE MUDA NO RESULTADO:

A decisão de suplementar ou não na seca tem impacto direto no resultado econômico da fazenda.

A depender da qualidade da pastagem, animais sem suplementação podem perder entre 0,1 e 0,4 kg por dia, acumulando prejuízos significativos ao longo do período.

Por outro lado, com o uso de estratégias adequadas, é possível:

- Manter o peso dos animais
- Ou alcançar ganhos entre 0,2 e 0,5 kg por dia

Isso representa uma diferença de 1 a 2 arrobas por

animal na seca, com impacto direto na produção de arrobas e no giro do sistema.

ERROS COMUNS QUE LIMITAM O DESEMPENHO:

Mesmo com acesso à tecnologia, alguns erros ainda comprometem os resultados:

- Escolha inadequada do suplemento
- Subdosagem visando economia
- Falta de planejamento antecipado
- Início tardio da suplementação

Na prática, tentar economizar na nutrição durante a seca costuma resultar em



maior custo por arroba ao final do ciclo.

O BÁSICO BEM FEITO POTENCIALIZA O RESULTADO:

Para que a suplementação entregue seu máximo potencial, é fundamental garantir:

- Água de qualidade e bem distribuída
- Oferta mínima de forragem
- Controle sanitário adequado

Esses fatores são indispensáveis para converter investimento em nutrição em desempenho produtivo.

E O SUPORTE TÉCNICO, ENTRA ONDE?

A eficiência da suplementação não depende apenas do produto, mas da forma como ele é utilizado dentro do sistema.

Cada propriedade apresenta uma realidade distinta, e a definição da estratégia mais adequada exige análise técnica. Nesse contexto, o suporte oferecido pela **COOPERBOM** se torna um diferencial importante, auxiliando o produtor na escolha das soluções da linha **Cooperfós** mais alinhadas aos seus objetivos.

Na prática, isso se traduz em:

- Definição da estratégia nutricional adequada
- Ajuste de consumo e manejo
- Acompanhamento de desempenho
- Correções rápidas ao longo do período seco

Mais do que fornecer suplementos, trata-se de oferecer soluções completas, com foco em resultado no campo.

CONCLUSÃO:

A seca não precisa ser sinônimo de perda.

Com planejamento, estratégia e o uso de soluções nutricionais adequadas, é possível manter — e até melhorar — o desempenho dos animais.

Sistemas eficientes não reagem à seca: eles se antecipam.

E, nesse processo, contar com uma linha de suplementos consistente, como a **Cooperfós**, aliada ao suporte técnico da **COOPERBOM**, é o que permite transformar um período desafiador em uma oportunidade real de produção e rentabilidade. ●

ATENÇÃO COOPERADO

Vacine seu rebanho contra a **RAIVA**
e **BRUCELOSE** e atualize seu
cadastro no IMA.

**PRAZO
ATÉ DIA:**

BRUCELOSE:

30/06/26

RAIVA:

30/06/26

Qualquer dúvida procure o
Departamento Técnico Veterinário
da Cooperbom e receba as orientações:

(37) 9 9985-5517
Juliana Santos
CRMV-MG 12778

(37) 9 9985-1856
Jener Pessoa

(37) 9 9998-1776
Raquel Araújo

CONSULTE O SITE DO IMA



LINHA COOPERBOM e COOPERFÓS

QUALIDADE & RESULTADO



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



f i | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

SICOOB CREDIBOM, RESULTADOS QUE FORTALECEM O NEGÓCIO E MULTIPLICAM BENEFÍCIOS.

O cooperativismo financeiro no Brasil tem se consolidado como uma das alternativas mais viáveis e humanas ao sistema bancário tradicional. No centro dessa transformação, destaca-se o Sicoob Credibom, uma instituição que, ao completar quatro décadas de história, demonstra que a união entre gestão profissional e princípios cooperativistas é a fórmula definitiva para a prosperidade regional.

A trajetória do Sicoob Credibom não é fruto do acaso, mas de um planejamento estratégico rigoroso que atravessou diferentes cenários econômicos, mantendo-se resiliente. Chegar aos 40 anos com indicadores de crescimento robustos prova que a cooperativa possui uma gestão sólida e responsável.

Essa maturidade institucional permite que a cooperativa atue com segurança operacional, um pilar inegociável para quem lida com o patrimônio e os sonhos de milhares de pessoas. Ao longo desse tempo, a diretoria e os conselhos mantiveram o foco no que realmente importa: a sustentabilidade do negócio para garantir que o cooperado tenha sempre à disposição uma instituição forte e capaz de oferecer as melhores taxas e condições do mercado.

A EVOLUÇÃO DOS NÚMEROS: O REFLEXO DA CONFIANÇA:

Os dados dos últimos cinco anos narram uma história de ascensão contínua. O desempenho alcançado em 2025 mostra que o Sicoob Credibom não apenas acompanhou o mercado, mas o superou em diversos aspectos.

No dia 28 de abril, durante a AGO realizada no Lions Club de Bom Despacho, mais de 300 cooperados, presentes no local e

online, acompanharam a apresentação dos resultados e puderam confirmar essa performance extraordinária.

Nos últimos cinco anos os Ativos tiveram uma evolução real de **132,06%**, alcançando ao final do exercício de 2025, **R\$ 1.217.853.619,00**, a Carteira de Operações de Crédito expandiu **79,77%**, consolidando o papel da instituição no fomento financeiro e no suporte aos associados ao longo do período, apresentando **R\$ 440.928.215**.

O resultado da cooperativa deu um salto impressionante, crescendo **169,26%**. Isso significa que as sobras de 2025 foram quase **2,7 vezes maiores** do que as registradas em 2021, refletindo um ganho expressivo de eficiência e rentabilidade para os associados.

Sua base de membros ativos, nos últimos cinco anos, teve um aumento real de **36,78%**, o que demonstra uma expansão sólida e contínua da confiabilidade da marca, atraindo quase 7 mil novos cooperados em cinco anos, com R\$ 25.653 cooperados.

O sucesso da cooperativa materializa-se nas vitórias individuais de seus membros. Seja no fortalecimento das finanças pessoais, na expansão de pequenos negócios locais ou no suporte estratégico ao agronegócio — motor de nossa economia — o Sicoob Credibom se posiciona como um agente de desenvolvimento econômico e social. Quando a cooperativa cresce, a comunidade ao seu redor prospera.

INOVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO: O FUTURO É AGORA:

Embora a tradição seja um valor prezado, o Sicoob Credibom entende que a modernidade é essencial para a agilidade que o mundo contemporâneo exige. A cooperativa tem se destacado por ser profundamente inovadora, adotando o "digital" não como um acessório, mas como uma ferramenta de empoderamento para o cooperado. Representando sua gestão inovadora, três ações adotadas pela cooperativa se destacam:

- **Estrutura Completa e Tecnológica:** A cooperativa investiu pesadamente em tecnologia de ponta, permitindo que transações complexas sejam realizadas com poucos cliques, garantindo segurança e fluidez.

- **Agências Modernas:** O conceito de agência foi ressignificado. Hoje, os pontos de atendimento do Sicoob Credibom são espaços de consultoria e relacionamento, onde a tecnologia serve para agilizar processos burocráticos e liberar o fator humano para o que realmente importa: o aconselhamento financeiro personalizado.

- **Central de Relacionamento:** Entendendo que o suporte digital precisa de uma retaguarda humana, a Central de Relacionamento conta com funcionários altamente preparados e capacitados para entender as dores e necessidades dos cooperados, oferecendo soluções que vão além do óbvio.

BENEFÍCIOS AMPLIADOS: JUROS SOBRE O CAPITAL E DISTRIBUIÇÃO DE SOBRAS:

Um dos maiores diferenciais do Sicoob Credibom, e que evidencia sua solidez



financeira, é a política de remuneração aos associados. Desde 2023, a cooperativa implementou o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), uma decisão do Conselho de Administração que eleva o benefício de ser cooperado a um novo patamar.

Além da tradicional devolução das sobras proporcional à movimentação de cada um, todos os associados passaram a receber rendimentos sobre o capital investido. O histórico recente é impressionante: até 2025, a remuneração era de 70% da taxa SELIC; a partir de 2026, graças à gestão eficiente e ao aumento da musculatura financeira, o Conselho aprovou o reajuste para 90% da taxa SELIC.

Este benefício é estendido inclusive àqueles que não realizaram movimentações no período, garantindo que o capital social do cooperado renda mais do que a poupança e muitos investimentos de mercado, reforçando o caráter democrático e rentável da instituição.

UM COMPROMISSO COM O AMANHÃ:

Ao olharmos para os 40 anos de história do Sicoob Credibom, vemos uma instituição que honra suas raízes enquanto abraça o futuro com entusiasmo. A combinação de uma gestão séria, uma estrutura tecnológica de vanguarda e um olhar atento às necessidades humanas faz desta cooperativa um modelo de excelência.

O reajuste da remuneração do capital para 90% da SELIC em 2026 é o sinal mais claro de que a cooperativa está em sua melhor forma. Para o cooperado, isso significa segurança, rentabilidade e a certeza de pertencer a uma instituição que verdadeiramente valoriza sua participação. O Sicoob Credibom prova, dia após dia, que a cooperação e a confiança mútua são os caminhos mais curtos para a construção de um futuro próspero e justo para todos. ●

Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.



A NOVA LÓGICA DA SUCESSÃO NO CAMPO.



GERALDO GONÇALVES

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

HOLDING RURAL SEM GOVERNANÇA É FAZENDA SEM CERCA:

Muitas famílias acreditam que apenas criar um CNPJ (a *holding*) e transferir os bens resolve todos os problemas sucessórios. Isso é um mito.

A *holding* é, sim, uma ferramenta essencial de organização patrimonial e economia tributária. Porém, sem a **governança familiar** — que são as "regras do jogo" —, ela se transforma apenas em uma estrutura jurídica vazia. A verdadeira continuidade nasce quando existem regras claras, definição de quem faz o quê, a preparação dos sucessores e sucedidos e um planejamento de longo prazo.

Governança não serve apenas para proteger o patrimônio; ela serve, acima de tudo, para **proteger as relações familiares**. E isso é vital no agro, onde a família, o almoço de domingo e o negócio estão sempre sentados à mesma mesa.

O RISCO SILENCIOSO DA SUCESSÃO DESORGANIZADA:

Você já deve ter visto propriedades rurais enfrentarem graves crises não por falta de chuva ou queda na arroba, mas por conflitos familiares após a partida do fundador(a).

Inventários que se arrastam por anos, disputas entre irmãos, divergências sobre o rumo da fazenda e a falta de uma liderança clara podem destruir em meses o que levou décadas de suor para ser construído. Em alguns casos, a terra até continua na família, mas o negócio perde competitividade e deixa de crescer. O que destrói muitas empresas rurais não é a falta de dinheiro, é a ausência de estrutura para atravessar gerações.



PROFISSIONALIZAR PARA PRESERVAR:

Profissionalizar a gestão rural não significa afastar a família do patrimônio, mas sim garantir que ele sobreviva às mudan-

ças inevitáveis do tempo. Cada vez mais, as famílias percebem que perpetuar a fazenda não exige manter exatamente o mesmo modelo de trabalho do passado.

O objetivo final da *holding* e governança familiar é diminuir a exposição aos riscos operacionais, proteger os ativos e facilitar a sucessão. É preparar o terreno para que a próxima geração assuma sem tropeços, até porque com a reforma tributária, apareceu um novo sócio que pode herdar mais que seus filhos.

O FUTURO DA SUA FAMÍLIA NO AGRO:

A sucessão deixou de ser apenas um assunto para se discutir no inventário; hoje, ela é o coração da estratégia de sobrevivência de qualquer negócio rural. Mais importante do que definir quem vai herdar este ou aquele patrimônio, é criar uma estrutura capaz de preservar a harmonia da família e a liderança do negócio.

Uma pergunta que todo produtor rural precisa se fazer de forma muito honesta é esta: **"A minha fazenda continuará funcionando e dando lucro, no dia que eu não estiver mais aqui?"**

Negócios preparados para atravessar gerações não são construídos apenas sobre hectares de terra. São construídos sobre planejamento, regras claras, liderança e, principalmente, diálogo. Boa sorte na sua caminhada.

Espero que você tenha gostado e se tiver alguma dúvida sobre este assunto, a nossa equipe especializada em *holding* e governança está pronta para ajudá-lo. Não deixe o futuro do seu patrimônio e da sua família ao acaso. Entre em contato pelo whatsapp (31) 98660-2552 e faça um diagnóstico gratuito para aplicar na sua realidade. ●

Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Produtor rural, Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 21 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor do livro "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Escreveu e publicou diversos artigos jurídicos sobre Direito Empresarial. Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral; Siga @governancafamiliarbr.





Foto: David Fragoso

COOPERBOM PARTICIPA DAS COMEMORAÇÕES DOS 114 ANOS DE BOM DESPACHO.

A Cooperbom marcou presença nas comemorações dos 114 anos de Bom Despacho, participando do tradicional desfile cívico que reuniu escolas, entidades, empresas e representantes da comunidade.

Representando seus 70 anos de história e contribuição para o desenvolvimento do agronegócio regional, a cooperativa participou do evento com parte de sua frota de veículos, incluindo camionetes e caminhões utilizados diariamente no atendimento aos cooperados e clientes.

Além da participação no desfile, a Cooperbom recebeu uma homenagem especial da Escola Municipal Virgílio Antônio da Silva, da comunidade do Mato Seco. O reconhecimento destacou a importância da cooperativa para o fortalecimento do campo, o apoio às famílias rurais e a contribuição para o desenvolvimento econômico e social da região ao longo de sua trajetória.

A homenagem reforçou os laços históricos entre a Cooperbom e as comunidades rurais, construídos por meio do cooperati-

vismo, da parceria com os produtores e do compromisso permanente com o crescimento de Bom Despacho e dos municípios onde a cooperativa atua.

Participar das comemorações do aniversário da cidade foi mais uma oportunidade de celebrar a história de Bom Despacho e reafirmar o compromisso da Cooperbom com o desenvolvimento local e regional. ●



Foto: David Fragoso



Nosso futuro é agora!

70
Anos

Siga nossas redes:



cooperbom.com.br



[@cooperbom.coop](https://www.instagram.com/cooperbom.coop)



[linkedin/cooperbom](https://www.linkedin.com/company/cooperbom)



somos coop»



O AGRO QUE NINGUÉM VÊ: A SAÚDE MENTAL DA MULHER NO CAMPO.



ANA LÚCIA DA SILVA MALTA
Engenheira Química e Produtora de Leite

Produzir exige força. Mas, antes de tudo, exige **equilíbrio emocional**. No campo, especialmente entre as mulheres, a rotina intensa, a sobrecarga de responsabilidades e a pressão constante por resultados têm tornado cada vez mais comum o surgimento de ansiedade, estresse e desgaste emocional. E essa realidade precisa ser discutida com seriedade.

A mulher do agro carrega múltiplas jornadas. Muitas vezes, ela administra a propriedade, acompanha o manejo, organiza a casa, cuida da família, filhos, participa da gestão financeira e ainda sente a necessidade de provar diariamente sua competência. Em silêncio, vai acumulando cobranças, preocupações e cansaço. **O problema é que o corpo e a mente**

sempre encontram uma forma de demonstrar quando chegaram ao limite.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), os transtornos de ansiedade já estão entre as principais causas de afastamento e perda de qualidade de vida no mundo. No meio rural, fatores como isolamento, insegurança financeira, oscilações climáticas, excesso de trabalho e dificuldade de acesso à saúde mental tornam esse cenário ainda mais delicado.

De acordo com estudos da Fiocruz (2023), trabalhadores rurais apresentam índices crescentes de sofrimento psíquico relacionados ao desgaste emocional contínuo. A pressão por produtividade, associada à dificuldade de des-

canso e ao sentimento constante de responsabilidade, favorece quadros de ansiedade, insônia e esgotamento físico e mental.

No agro, existe uma cultura silenciosa de que “ser forte” significa suportar tudo sozinho. **Mas saúde emocional não é fraqueza.** Pelo contrário: cuidar da mente é uma atitude de responsabilidade com a própria vida, com a família e com o negócio. **Uma propriedade saudável também depende de pessoas emocionalmente saudáveis.**

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2024), mais de 70% dos produtores rurais relatam conviver frequentemente com altos níveis de preocupação relacionados ao clima, custos de produção, endividamento e instabilidade do mercado. Entre as mulheres, a carga emocional tende a ser ainda maior devido à dupla ou tripla jornada. Estudos mostram que a combinação entre pressão financeira, excesso de responsabilidades e ausência de momentos de descanso aumenta significativamente os riscos de ansiedade crônica e síndrome de burnout no meio rural.

O desgaste emocional muitas vezes começa de maneira quase imperceptível: irritação frequente, cansaço excessivo, dificuldade de concentração, alterações no sono, desânimo e sensação constante de pressão. Quando ignorados, esses sinais podem evoluir para quadros mais graves. **Dados do Ministério da Saúde (2024) mostram crescimento preocupante nos índices de depressão e suicídio em regiões rurais brasileiras,** especialmente em setores ligados à alta pressão econômica e produtiva.



Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023), falar sobre saúde mental, fortalecer redes de apoio e incentivar o acesso ao acompanhamento psicológico são medidas fundamentais para prevenção. **O diálogo salva vidas.** E no campo, onde muitas dores ainda são escondidas atrás da rotina pesada, esse diálogo se torna urgente.

Cuidar da saúde mental também envolve atitudes práticas no dia a dia. Pequenas mudanças na rotina ajudam o corpo a reduzir os níveis de estresse e ansiedade. Respeitar momentos de descanso, dormir adequadamente, praticar atividade física, manter alimentação equilibrada e criar pausas durante o trabalho são hábitos simples, mas extremamente importantes. **Téc-**

nicas de respiração, contato com a natureza sem a pressão da produção, momentos de espiritualidade, conversas sinceras e reduzir a autocrança também contribuem diretamente para o equilíbrio emocional.

A Universidade de Harvard (2023) destaca que práticas simples de desaceleração, como caminhadas, exercícios físicos leves e pausas conscientes ao longo do dia, ajudam a reduzir os níveis de cortisol, hormônio ligado ao estresse, e melhoram a capacidade de tomada de decisão e concentração.

A mulher do agro aprendeu a cuidar de tudo. Mas também precisa aprender a cuidar de si mesma. Nenhuma produção vale o adoecimento de quem sustenta a propriedade diariamente com esforço, amor e dedicação. **O verdadeiro progresso acontece quando produtividade e saúde caminham juntas.**

E embora este texto tenha um olhar voltado às mulheres, essa realidade também atinge muitos homens do campo. Muitos foram ensinados a esconder emoções, suportar dores em silêncio e acreditar que pedir ajuda é sinal de fraqueza. Não é. **Saúde mental é assunto de todos. Ansiedade, estresse e desgaste emocional não escolhem gênero.** Por isso, cuidar da mente, dividir preocupações, buscar apoio e respeitar os próprios limites é uma necessidade humana e não apenas feminina.

Porque, no final, quem cuida de quem produz também está cuidando do futuro do agro. ●

por Ana Lúcia da Silva Malta, Engenheira Química, pós-graduada em Engenharia e Gestão Industrial, Produtora de Leite e influenciadora digital do agro (Instagram: @anamalta.agro).

PATRULHA RURAL DO 7º BPM ORIENTA PRODUTORES SOBRE PREVENÇÃO A INCÊNDIOS NO PERÍODO DE SECA.

Com a chegada do inverno e do período de estiagem, aumenta significativamente o risco de incêndios em áreas rurais. A baixa umidade do ar, a vegetação seca e os ventos fortes favorecem a rápida propagação do fogo, colocando em risco propriedades, lavouras, pastagens, animais, nascentes e até mesmo vidas humanas.

Atenta a essa realidade, a Patrulha Rural do 7º BPM reforça a importância da prevenção e da conscientização dos produtores rurais, trabalhadores do campo e moradores das comunidades rurais.

Pequenas atitudes preventivas podem evitar grandes prejuízos ambientais e econômicos.

PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DA PATRULHA RURAL:

- **Evite queimadas:** A utilização do fogo para limpeza de terrenos, eliminação de lixo ou renovação de pastagens deve ser evitada, especialmente durante o período seco. Além de representar risco de incêndios de grandes proporções, a prática pode configurar infração ambiental.

- **Mantenha aceiros nas propriedades:** Os aceiros — faixas de terreno limpas ao redor de cercas, plantações e áreas de vegetação — funcionam como barreiras de contenção e ajudam a impedir a propagação do fogo.

- **Não descarte cigarros às margens de estradas:** Bitucas de cigarro lançadas em rodovias e estradas vicinais podem iniciar incêndios rapidamente, principalmente em áreas com vegetação seca.

- **Faça manutenção de máquinas e equipamentos:** Faíscas provenientes de máquinas agrícolas, escapamentos e equipamentos podem provocar focos de incêndio. A manutenção preventiva é essencial durante a colheita e demais atividades rurais.

- **Tenha meios de combate inicial:** Reservatórios de água, abafadores, bombas costais e mangueiras podem auxiliar no controle inicial do fogo até a chegada do apoio especializado.

- **Comunique imediatamente qualquer foco de incêndio:** Ao perceber fumaça ou princípio de incêndio, a orientação é acionar rapidamente os órgãos responsáveis, permitindo uma resposta mais ágil e eficiente.

SEGURANÇA E PRESERVAÇÃO CAMINHAM JUNTAS:

A Patrulha Rural destaca que a prevenção é a melhor forma de proteger o patrimônio rural, preservar o meio ambiente e garantir a segurança das famílias do campo. O trabalho integrado entre produtores rurais, comunidade e Polícia Militar fortalece a proteção das áreas rurais e contribui para a redução dos incêndios durante o período de seca.

A conscientização e a responsabilidade de cada cidadão são fundamentais para evitar tragédias ambientais e prejuízos irreparáveis. A Patrulha Rural do 7º BPM segue atuando de forma preventiva, orientando a população rural e fortalecendo os laços de proximidade e confiança junto às comunidades do campo. ●

PATRULHA RURAL ORIENTA PRODUTORES

DICAS DE PREVENÇÃO A INCÊNDIOS NO PERÍODO DE SECA E INVERNO

Pequenas atitudes preventivas podem evitar grandes prejuízos ambientais, econômicos e até salvar vidas.



EVITE QUEIMADAS

Não utilize o fogo para limpeza de terrenos, lixo ou renovação de pastagens. A prática pode sair do controle e causar grandes incêndios.



MANTENHA ACEIROS

Faixas de terreno limpas ao redor de cercas, plantações e áreas de vegetação ajudam a conter o fogo.



NÃO DESCARTE CIGARROS

Bitucas lançadas em estradas e áreas secas podem iniciar incêndios rapidamente.



FAÇA MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS

Faíscas de máquinas e equipamentos podem provocar incêndios. Faça revisões e manutenções regularmente.



PREVENIR É PROTEGER!

A prevenção é a melhor forma de proteger o meio ambiente, o patrimônio rural e a vida no campo.



EM CASO DE INCÊNDIO, LIGUE:

193 - Corpo de Bombeiros

190 - Polícia Militar

181 - Disque Denúncia Ambiental



SEGURANÇA E PRESERVAÇÃO CAMINHAM JUNTAS

O trabalho integrado entre produtores rurais, comunidade e Polícia Militar fortalece a proteção das áreas rurais e contribui para a redução dos incêndios durante o período de seca.



A conscientização e a responsabilidade de cada cidadão são fundamentais para evitar tragédias ambientais e prejuízos irreparáveis.

PATRULHA RURAL

POLÍCIA MILITAR: PRESENÇA QUE PROTEGE O CAMPO E QUEM PRODUZ.



SAC

Serviço de Atendimento ao Cliente



f i cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br

✓ Reclamações

✓ Sugestões

✓ Elogios

Fale conosco:

www.cooperbom.com.br/sac

Nós estamos aqui para ouvir você!

ETAPA DE **ATUALIZAÇÃO** DE REBANHOS 2026



MINAS INICIA A ETAPA MAIS IMPORTANTE DO ANO PARA O PRODUTOR RURAL.

Atualização de rebanhos do IMA segue até 30 de junho e é obrigatória para todas as explorações pecuárias.

Minas Gerais iniciou, em 1º de maio, a etapa anual de Atualização de Rebanhos, uma das ações mais estratégicas para a defesa do agronegócio no estado. Coordenada pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), a campanha é obrigatória e segue até 30 de junho, conforme estabelece a Portaria nº 2.227/2023. Durante a campanha, os produtores rurais devem informar os dados de todos os animais

das propriedades, independentemente do tamanho das criações. O descumprimento do prazo impede a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), documento indispensável para a comercialização e a movimentação dos animais.

A gerente de defesa sanitária animal do IMA, Izabella Hergot, destaca que a participação dos produtores é determinante para a efetividade das ações sanitárias. “A

atualização dentro do prazo garante a regularidade das propriedades e a continuidade das atividades pecuárias”, afirma. Segundo a gerente, essas informações são essenciais para orientar as estratégias de vigilância sanitária, uma vez que “os dados permitem ao IMA acompanhar a distribuição dos rebanhos e atuar de forma mais precisa na prevenção e no controle de doenças”.

ATUALIZAÇÃO VAI ALÉM DOS BOVINOS:

Os dados do IMA evidenciam a dimensão e a diversidade das criações no estado: cerca de 166 milhões de aves e ovos férteis, 24 milhões de bovinos, 4 milhões de suínos, 655 mil equídeos, 31 mil caprinos, 15 mil ovinos, além de 2.490 cadastros de aquicultura.

A atualização de rebanhos não se restringe aos bovinos. Também devem ser declarados os bubalinos, equinos, asininos, muares, ovinos, caprinos, suínos, aves, abelhas e animais aquáticos. Essa abordagem é fundamental para o monitoramento sanitário integrado, considerando que diferentes espécies podem ser afetadas por doenças com potencial de gerar impactos relevantes para a agropecuária.

30 ANOS LIVRE DE FEBRE AFTOSA:

“Desde que deixamos de vacinar os rebanhos contra febre aftosa, foi necessário estabelecer um período específico para a atualização dos rebanhos”, explica Izabella. Minas Gerais conquistou, em 2023, o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como área livre

de febre aftosa sem vacinação, representando maior segurança para os consumidores e o fortalecimento da agropecuária e da economia do estado. A manutenção desse status depende de ações contínuas de vigilância sanitária e da atuação integrada entre o poder público e o setor produtivo, sendo a atualização anual de rebanhos uma das principais estratégias nesse processo.

COMO ATUALIZAR:

O produtor rural pode atualizar seus rebanhos presencialmente, no escritório seccional do IMA onde a propriedade está cadastrada, ou por meio do Portal do Produtor, de forma simples e rápida. Para auxiliar os produtores, o IMA disponibilizou um tutorial completo em vídeo. A gerente resalta que a possibilidade de atualização remota amplia o acesso ao serviço e representa um avanço na modernização do órgão.

Durante o procedimento, deve ser informado, para cada espécie, o número de animais por faixa etária e sexo, além dos registros de nascimentos e óbitos desde a última atualização. “Outra informação importante a ser declarada é a vacinação contra a raiva, doença de alta letalidade que só pode ser controlada por meio da imunização”, reforça Izabella. ●

Assessoria de Comunicação do IMA
Redação: Stéphanie Sales/Jornalista
Edição: Marina Lemos/Jornalista
Imagem: Acervo IMA

Siga o IMA no Instagram, Facebook e Youtube!
@institutomineirodeagropecuaria



ETAPA DE

ATUALIZAÇÃO

DE REBANHOS 2026

Atualize seu rebanho sem sair de casa pelo **Portal do Produtor** ou procure um escritório do IMA.

DE 1 DE MAIO ATÉ 30 DE JUNHO

GESTÃO, SUCESSÃO E FUTURO: O AGRO MODERNO NAS PROPRIEDADES DA NOSSA REGIÃO.

O cenário rural está em plena transformação. Em municípios como **Bom Despacho, Moema, Lagoa da Prata, Martinho Campos, Abaeté e Pompéu** o agronegócio atravessa uma mudança de paradigma: unir a tradição do campo com a inteligência da gestão empresarial. Hoje, produzir leite, soja ou milho exige mais do que trabalho árduo; demanda planejamento, controle rígido de custos, inovação tecnológica e uma sucessão familiar planejada.

Diante da instabilidade climática e da volatilidade das margens de lucro, gerir a fazenda como uma empresa deixou de ser um diferencial competitivo para se tornar uma questão de sobrevivência e longevidade.

DIVERSIFICAÇÃO: O CAMINHO PARA A RESILIÊNCIA:

A integração entre pecuária leiteira e produção de grãos consolidou-se como uma estratégia essencial na nossa região. Essa combinação estratégica permite:

- **Otimização de áreas:** O milho, base da silagem, garante a segurança alimentar do rebanho durante a seca.

- **Equilíbrio financeiro:** A soja atua como uma importante fonte de receita e fluxo de caixa.

- **Mitigação de riscos:** A diversificação protege o produtor das oscilações do mercado e das intempéries climáticas.

Além da rentabilidade, esse modelo favorece a sustentabilidade, promovendo a recuperação do solo e o uso eficiente dos recursos naturais da propriedade.

O SOLO COMO PATRIMÔNIO ESTRATÉGICO:

O sucesso produtivo começa muito antes do plantio. O manejo técnico do solo — fundamentado em análises laboratoriais precisas, correção adequada de fertilidade e nutrição equilibrada — é o pilar que sustenta a produtividade sustentável. Investir no solo é, antes de tudo, investir na preservação do maior ativo do produtor.

TECNOLOGIA E EFICIÊNCIA NA ROTINA:

A tecnologia deixou de ser uma promessa para ser realidade no dia a dia rural. Hoje, o uso de **piloto automático, agricultura de precisão, monitoramento de pulverização e controle rigoroso de índices zootécnicos** na pecuária leiteira é o que separa a média da alta performance. A tecnologia é a principal aliada na redução de desperdícios e no controle minucioso dos custos operacionais.

SUCESSÃO FAMILIAR: O FUTURO CONSTRUÍDO HOJE:

A sucessão é o desafio mais urgente para a continuidade das histórias familiares. O sucesso desse processo não depende apenas da transferência de bens, mas da construção diária de um projeto comum.

- **Conexão de gerações:** A união da experiência dos patriarcas com a visão técnica e o espírito inovador dos filhos é o que mantém a fazenda competitiva.

- **Gestão compartilhada:** Sucessão se constrói com diálogo, transparência e divisão gradativa de responsabilidades.

O PAPEL DO COOPERATIVISMO:

Nessa jornada de profissionalização, o cooperativismo atua como um braço de apoio indispensável. Mais do que fornecer insumos, a cooperativa oferece a inteligência necessária para a tomada de decisão: assistência técnica especializada, suporte agrônomo e veterinário, e acesso a tecnologias que impulsionam o negócio do cooperado.

CONCLUSÃO:

O agro moderno exige adaptação constante. Gestão, tecnologia e sucessão não são apenas tendências, mas os alicerces do crescimento. Produzir bem continua sendo a nossa base, mas é o planejamento estratégico de hoje que definirá o tamanho do sucesso das propriedades da nossa região nas próximas décadas. ●

Já conhece o **APP PREMMIA**

Ganhe vantagens exclusivas nos **Postos Petrobras Cooperbom**

PETROBRAS
premmia

Tudo que você precisa em um só app



Google Play



App Store



1 - FAÇA SEU CADASTRO

Acesse o App Premmia e faça seu cadastro



2 - ACUMULE PONTOS

Abasteça nos Postos Cooperbom, consuma nas lojas BR Mania e Lubrax + e peça para pontuar no Premmia



3 - TROQUE SEUS PONTOS POR RECOMPENSAS

Acesse o App Premmia, faça seu login, resgate ofertas e aproveite!

OFERTAS EXCLUSIVAS



E MUITO MAIS!

NOVOS ASSOCIADOS
MÊS DE MAIO:

24 associados

- Ana Lúcia da Silva Malta;
- Bruno Libério de Aguiar Pereira
- Danilo José Pinto;
- Débora Aline de Araújo Fonseca;
- Edlaine Justiniano de Sousa;
- Edson Andalécio Geacaiaba;
- Eduardo Afonso Cardoso;
- Eli José da Silva;
- Flávio Korell;
- Fábio Antônio da Silva;
- Hugo Samuel Silva;
- José Aparecido Luiz;
- José Batista do Amaral;
- José Maria dos Reis;
- João Batista Teixeira Franco;
- João Marcos Ferreira Amaral;
- Lucília Geralda Tavares Machado;
- Marcos Paulo Soares Silva;
- Márcio Antônio de Medeiros;
- Neide Terezinha dos Santos Silva;
- Ronnie Peterson Domingues;
- Sílvia de Melo;
- Túlio Procópio Ferreira Cardoso;
- Vinícius Aparecido de Morais.

LEITE ENTREGUE NA
COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Abril/2025	3.327.591
Maio/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322
Novembro/2025	3.729.716
Dezembro/2025	3.872.774
Janeiro/2026	3.760.018
Fevereiro/2026	3.259.309
Março/2026	3.645.435
Abril/2026	3.536.963

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

CHEQUE BÔNUS

BANCO 000

AGÊNCIA 0000

CI 0

CONTA 0000-0

CZ 0

SERIE 0000-0

ANO 0000

RS

SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS Bom Despacho

FAEMG SENAR

10.000,00

DEZ MIL REAIS

PAGAR POR ESTE CHEQUE

54º EXPOBOM - FEIRA AGROPECUÁRIA, COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BOM DESPACHO

EXPOBOM CONTA COM SUPER PRÊMIO EM DINHEIRO

SINDICATO RURAL FARÁ O SORTEIO DE 10 MIL REAIS

A Expobom se destaca não apenas pela programação cultural e pelo entretenimento, mas principalmente pela força dos negócios gerados durante o evento. Em edições anteriores, a feira já demonstrou sua importância ao reunir empresas, produtores e expositores em torno de tecnologia, inovação, genética animal, máquinas, implementos agrícolas, comércio e prestação de serviços.



E para 2026, uma novidade promete aquecer ainda mais o ambiente de negócios da feira: os visitantes que fecharem negócios durante a ExpoBom concorrerão ao sorteio de um **cheque no valor de R\$ 10 mil**.

A iniciativa busca incentivar as negociações dentro da feira e fortalecer ainda mais a conexão entre consumidores, produtores e empresas participantes. A expectativa é de que o sorteio contribua diretamente para ampliar o volume de vendas, impulsionando a economia local e regional durante os dias do evento.



@ produtosmavero



f sindicat ruralbd
(37) 3521-2622

(37) 98823-7961

Rua Dr.Cisalpino Marques Gontijo, 335 - B. São José



Consórcio Sicoob

Seus planos com tudo pra acontecer

Somente de 1º a 12 de junho.

58 Até **%**

de desconto na taxa
de administração.*

*Vagas limitadas!



SEGMENTO	Condição ATUAL	Condição PROMOCIONAL
 AUTOMÓVEL	13,00%	6,40%
 MOTOCICLETA	13,00%	6,40%
 PESADOS	15,00%	6,80%
 IMÓVEL	17,50%	7,20%
 SERVIÇOS	13,00%	9,50%
 BENS DURÁVEIS	17,00%	15,00%

Fale com seu gerente ou
simule pelo App Sicoob.

SICOOB 40
Credibom